

Rafael Barbosa: «Num certo sentido, o regime pode estar em causa. Concretamente, a estabilidade da oligarquia que hoje controla o Poder. Mas a democracia não está em causa. Ao contrário, só pode sair fortalecida».

*

José Sócrates fica na prisão. A decisão cai como uma bomba. Não é ainda um juízo de culpabilidade, mas é um libelo poderoso. Pela extrema gravidade dos crimes pelos quais está indiciado - fraude fiscal agravada, corrupção e branqueamento de capitais; pelo facto de se tratar de um ex-primeiro-ministro; ou pela consciência que vamos adquirindo de que estamos perante crimes que terão sido praticados quando José Sócrates era chefe do Governo de Portugal. Um libelo poderoso, ainda, porque um juiz de instrução criminal com um currículo à prova de bala não só cauciona as suspeitas que lhe foram apresentadas pelo Ministério Público, como considera os indícios suficientemente sólidos para se decidir por uma medida extrema como a privação da liberdade.

Na linguagem técnica da Justiça, não é ainda uma pena. Mas na avaliação mais elaborada que se fará nos corredores da política, ou na avaliação mais simplista que se fará à mesa do café, é como se fosse. Uma avaliação em qualquer caso que não terá efeitos apenas sobre José Sócrates. É ainda cedo para prever com honestidade todos os seus efeitos. Mas é fácil concluir que os estilhaços atingirão com particular violência o PS, como irão atingir o conjunto da classe política estabelecida, já tão debilitada e desacreditada com a sucessão de escândalos dos últimos anos (basta pensar no saque do BPN e nas figuras do PSD que lhe estão associadas; no Face Oculta que condenou o socialista Armando Vara; na desvergonha e subsequente falência do BES, o banco que servia de placa giratória para tantos políticos dos partidos do arco da governação; ou no mais recente caso dos vistos dourados que atingiu altos quadros da administração pública, incluindo o nosso guarda-fronteiras).

Não é caso, no entanto, para desesperar. Num certo sentido, o regime pode estar em causa. Concretamente, a estabilidade da oligarquia que hoje controla o Poder. Mas a democracia não está em causa. Ao contrário, só pode sair fortalecida.

